

O fardo de Prometeu

Rodrigo Pontes

Minha imortalidade é uma dádiva que deve ser protegida a qualquer custo. Por isso eu me isolei do mundo, mas também por isso agora envio esse pedido de ajuda. Vocês podem me chamar de Prometeu e, apesar do que diziam, eu sei que fui o primeiro ser humano a ser curado do envelhecimento. Eu tive que fugir, mas agora preciso que alguém venha me ajudar. Quando fugi, dirigi por centenas de quilômetros, subi a serra até onde o carro conseguia ir. Ser imortal me permitiu maratonar por trilhas esquecidas em indas e vindas trazendo todo o equipamento até essa caverna esquecida no meio da Chapada que tornou-se meu lar. Vivo aqui, há décadas, com a mesma aparência de quando tinha vinte e cinco anos. Mas agora alguém me persegue e eu tenho que sair logo daqui. Tenho medo. Eu não envelheço, mas posso morrer assassinado como qualquer um. Tenho medo de não conseguir fugir de quem me persegue e, caso essa catástrofe aconteça, preciso dizer ao mundo como é ser imortal. Sei que outros me invejam e querem ter um pequeno lampejo que seja de como é ser eu. Vou enviar minha mensagem ao mundo antes que o mundo me esqueça.

* * *

Abrir diário de pesquisa. Assunto. Cura do envelhecimento. Início da nota. Retomo esse diário pois recebi uma notícia das mais extraordinárias. O Centro de Monitoramento Multimodal da universidade identificou uma transmissão na antiga rede de satélites. Era uma mensagem de áudio em uma voz rouca, com um modo de falar jovial. Era uma mensagem, veja só, do homem imortal. O quão espetacular não é isso? Eu nunca esqueci esse rumor desde a primeira vez que o escutei no meu primeiro ano do curso de epistemologia arqueológica. Era algo tido como lenda e usado, por alguns professores, como exemplo de como não escolher um campo de pesquisa na área. Eu entendo o lado deles. A nossa faculdade vem ganhando prestígio nos últimos anos com algumas redescobertas impressionantes. Antes

mesmo da guerra, com a digitalização e a banalização das inteligências artificiais, o epistemicídio começou a ocorrer sistematicamente. Antigos saberes e tecnologias perdiam-se quase na mesma medida que novas eram criadas. Isso abriu um mar de oportunidades para arqueólogos do conhecimento, como eu, mas também para toda a sorte de pesquisas infrutíferas, sem saída, desperdiçando carreiras inteiras de pesquisadores em ilusões criadas pela ficção de tempos antigos. O resumo do argumento dos colegas é que rumores não são suficientes para justificar pesquisas de epistemo-arqueologia, é preciso evidências concretas, sejam físicas ou digitais. O que faz sentido. Mas o rumor da cura do envelhecimento era sedutor e, enquanto racionalmente eu decidi escolher o promissor campo de medicamentos fitoterápicos, com muitas evidências de que realmente existiram, intimamente, eu sempre sonhei em ganhar fama por redescobrir a fórmula da juventude eterna, caso ela tenha existido. Agora, sem que ninguém procurasse, ou sequer esperasse, surge uma evidência da real existência dessa tecnologia. Mais que isso, uma possível prova viva. Nesse momento estou a caminho do comitê com um projeto de pesquisa nesse tópico. Tempos excitantes esse que vivemos!

* * *

Primeiro eu quero que entendam o motivo de meu ostracismo. O tratamento que me impediu de envelhecer não foi intencional. Foi um feliz acidente, como a penicilina. Eu iria fazer um implante biônico nos nervos óticos. Não me lembro mais o motivo de precisar desse implante, mas isso não importa. O implante não importa. O que importa é que nos exames pré-operatórios me ofereceram participar de um tratamento experimental de uma nova droga para controlar a reação do corpo ao implante. Ao contrário dos tradicionais imunossupressores, que enfraquecem seu sistema imunológico para que ele não ataque o implante, essa nova droga atuava apenas no cérebro e convencia seu corpo que não havia nada estranho ali para ser atacado. Eu aceitei, pois eles cobririam o custo de todo o procedimento e tratamento. Comecei a tomar a droga duas semanas antes da operação e tudo ocorreu bem. Bem além do previsto. Por algum efeito colateral imprevisto, a droga também inibiu os processos de envelhecimento das minhas células. Como que destinado a isso, eu me tornei imortal por acaso. Eu mesmo só fui notar o efeito uns

bons anos depois, quando eu já passava dos trinta e tantos anos e ainda parecia ter vinte e cinco. No final, eu acabei nem colocando o implante, mas quando notei o efeito do tratamento preparatório na minha aparência fui atrás da equipe médica responsável pelo procedimento. Com eles eu entendi mais do funcionamento da droga e aprendi que a mesma habilidade não se repetiu em mais ninguém do grupo de tratamento. O meu caso estava chamando atenção, fui chamado a voltar no dia seguinte para alguns exames. Quando voltei, três médicos e uma cientista esperavam por mim. O que despertou minha desconfiança é que todos eles estavam sendo excessivamente simpáticos comigo. Concordavam com tudo o que eu falava, faziam um esforço artificial para soarem acolhedores. Isso era evidente no tom da voz, na postura corporal, nos olhos atentos. Quando a cientista tocou meu braço gentilmente e sugeriu que talvez fosse melhor eu ficar internado para mais exames o alarme tocou de vez. Ser único no mundo nunca é impune. Eles queriam me transformar em uma cobaia. Destrichar meu corpo, meu DNA, minhas células, para descobrir o que me tornou imortal. Arranjei uma desculpa e saí daquele hospital para nunca mais voltar. No mesmo dia eu já sabia que teria que fugir. Eles tinham meu endereço. Eu precisava me preservar.

* * *

Abrir diário de pesquisa. Assunto. Cura do envelhecimento. Início da nota. O comitê rejeitou meu projeto. Babacas! Eu podia ver os risinhos debochados deles enquanto eu fazia a minha defesa. A argumentação deles é que uma mensagem de áudio apenas não constitui evidência suficiente para justificar verba de projeto. Eu já vi pesquisas de sucesso começarem com menos que isso! E é claro que a mensagem é meio estranha, o homem está isolado há décadas! Eu também ficaria com medo de qualquer um que chegasse perto de mim a essa altura. É uma reação perfeitamente normal. Pois bem, irei eu mesmo buscar as evidências. A mensagem foi triangulada e a localização da origem é suficientemente precisa. É no meio da Chapada, longe, mas não é muito difícil de chegar não. Nada que alguns dias de preparo e um bom carro não resolva. Vou ter que tirar a verba da viagem do meu bolso, mas que seja. Depois eles irão me agradecer. Irão me louvar, isso sim! Malditos burocratas. Já pedi a licença temporária e prometo a mim mesmo que só volto quando encontrar esse Prometeu, o homem imortal.

* * *

A fuga foi às pressas, mas eu me preparei. Comprei equipamentos de sobrevivência, extrator de água do ar, ferramentas, painéis solares, baterias e, felizmente, lembrei de comprar um comunicador via satélite para emergências, como essa que me atinge agora. Coloquei tudo no carro e vim procurar um lugar ermo no meio do Brasil. Algo precioso que lembrei de levar foi alguns espelhos. Naquela época eu não tinha certeza que meu envelhecimento seria interrompido para sempre. Eu precisava acompanhar como minha aparência estaria ao longo dos anos. Hoje, após décadas me olhando no espelho todo dia, posso garantir que nenhuma nova ruga se formou, nenhum cabelo branco, nenhuma deterioração da pele. Não há como ter dúvidas que a cura do envelhecimento foi definitiva e por isso sou tão categórico ao dizer que sou imortal. Isolado aqui na chapada, posso dizer que fui feliz. Sempre foi solitário, mas a dádiva que recebi me animava o espírito toda manhã. Criei uma estrutura de subsistência bastante robusta. Uma horta abundante. E costumava caçar, apesar de ter cansado dessa parte nos últimos anos. Tudo ia bem até o dia da tempestade.

* * *

Novo lembrete. Data. Quando voltar para casa. Recado. Pesquisar jornais científicos mais abertos à publicação de estudos independentes. Fim do lembrete. Abrir diário de pesquisa. Assunto. Cura do envelhecimento. Início da nota. Mudança de planos no prosseguimento da pesquisa. Ter pedido demissão não deve ser um problema se eu voltar com evidências incontestáveis. O chefe de departamento já estava rindo de mim no comitê, era óbvio que não ia aprovar minha licença. Quão burros eles tem que ser para arriscar não fazerem parte da redescoberta da cura do envelhecimento por causa de uma mísera licença? Acharam que eu estava blefando quando disse que pediria demissão se não recebesse a licença. Mais uma vez, se enganaram sobre mim. Eu prefiro assim, para ser honesto. Sem amarras, sem gente no meu pé. Quando voltar com o Prometeu, as universidades vão brigar para me ter. Isso se eu não for direto para alguma empresa privada. Hmmm... pode ser

uma boa, hein? Pagam bem mais. Bom, de qualquer modo, essa viagem é um caminho sem volta. Ou encontro o homem imortal ou eu tô completamente fudido.

* * *

Foi a pior tempestade de todas as décadas que vivi aqui. Ao meio-dia, anoiteceu. Nuvens pretas cobriram o céu de horizonte a horizonte. O vento vinha cada vez mais forte, causava estragos na horta e balançava o poste de madeira que eu fiz para o painel solar principal. Logo começou a chover. Não houve garoa, de um segundo para o outro, a água começou a entornar em gotas grossas. O vento era tão forte que eu podia ver as gotas de chuva serem jogadas de um lado para o outro em ondas aéreas. Eu observava a horta de longe com a dor resignada de perder tudo. Eu já estava encharcado com os respingos que o vento trazia para dentro da caverna quando o chão começou a alagar. Corri para mover tudo que estava no chão para uma mesa de pedra que havia montado no fundo da caverna justamente para essas ocasiões. Não era a primeira vez que a caverna alagava uns dedos. Mas aquela tempestade prometia mais que isso. O estrondo de um trovão inundou a caverna junto com a luz de seu raio. Minha preocupação foi imediatamente para o painel solar. Ele seguia inteiro mas, com algum azar, o próximo raio poderia vir nele. Eu não podia correr o risco de perder a energia. Corri para fora com a ferramenta para desmontar o painel do poste e o trazer para dentro. Por algum motivo, não tive forças para subir no poste. Minhas pernas cederam. Estava cansado. O vento era muito forte. Não conseguia enxergar direito com a chuva. Ao tentar subir pela terceira vez, escorreguei e caí deitado no chão que era pura lama. Antes que pudesse me recuperar um raio caiu bem no poste. Uma explosão bateu no meu corpo caído, nos meus ouvidos, nos meus olhos. Eu sabia o que tinha acontecido, mas não conseguia enxergar nada. Meus olhos só me transmitiam a escuridão. Também não ouvia mais o vento ou a chuva, apenas um zunido estático. Arrastei-me de volta à caverna. Protegido da chuva, fiquei de pé pois a água já estava na canela. Tateando a parede, cheguei à mesa de pedra no fundo. Me encolhi lá, cansado. Sem ouvir ou ver nada, lá, entre minhas tralhas, me senti protegido, longe do perigo da tempestade e adormeci.

* * *

Abrir diário de pesquisa. Assunto. Cura do envelhecimento. Início da nota. Nada de muito relevante aconteceu nessas últimas semanas sem novas notas. Teve só a preparação da viagem e começar a dirigir. Já estou quase chegando. A estrada está abandonada, mas transitável. Não sabia que ninguém mais morava nessa região. Não vejo uma cidade desde que subi a serra. Não à toa o homem conseguiu permanecer décadas sem ser encontrado. Fico me perguntando de onde veio esse velho que acabou o encontrando, aliás. Estou ouvindo a mensagem repetidamente nessas últimas horas antes de chegar no ponto indicado pela triangulação. Estou ansioso para o encontro. Não tenho informação nenhuma sobre sua aparência, mas imagino que não vá encontrar nenhum outro homem com uma aparência de vinte e cinco anos morando em uma caverna por aqui.

* * *

Algumas horas depois acordei de frio. Estava de noite, mas minha visão parecia estar voltando. Encontrei uma roupa quase seca, vesti, entrei no saco de dormir e fiquei lá encolhido até adormecer novamente. Acordei só no dia seguinte, com a luz do sol. Meu olhos demoraram um pouco para se adaptar à claridade, mas fiquei feliz de notar que havia recuperado a visão. A audição também, apesar de um baixo zunido ainda se fazer presente. Ouço ele até agora, mas acostumei. Saí da caverna para verificar o estrago. A horta estava dizimada. Não fosse a pequena cerca, nem parecia já ter havido algo plantado lá. Era só lama. Mas meu coração despencou ao olhar para o painel solar. Estava no chão, amassado, queimado, imprestável. Assim como o poste, que agora era só carvão. Provavelmente passou a noite queimando em uma fogueira iniciada pelo raio. Toda essa destruição ainda não foi o pior que a tempestade trouxe. Eu tenho dois painéis auxiliares. São menores, então precisaria racionar energia, manter o mínimo apenas, como extração de água, refrigeração de comida e aquecimento no inverno, mas nada que não pudesse lidar. Tinha como me alimentar até que a horta voltasse a dar sustento também. Pode ter parecido, mas não foi essa a emergência que me levou a enviar essa mensagem. Algo mais grave se passa. Eu não pensei nisso na hora, mas acredito que o fogo chamou a atenção de alguém. Alguém que agora ronda a minha casa e, soturnamente, me persegue. Eu o vi, de relance, naquele mesmo dia. É um velho horrendo.

* * *

Abrir diário de pesquisa. Assunto. Cura do envelhecimento. Início da nota. Encontrei a caverna do Prometeu, mas não o homem. Está tudo em frangalhos, mas é evidente que ele morava aqui até pouco tempo. O que corrobora a parte da mensagem que diz que ele estava de saída. Vejo que o painel solar que ele mencionou realmente está irrecuperável. É bom ver tudo isso. Agora já posso afirmar aliviado que não tenho nenhuma dúvida da existência desse homem e de que ele é quem diz ser. Todo o equipamento deixado aqui é tecnologia de muitas décadas atrás. Coisas obsoletas, fora de linha faz muito tempo. Nem os antiquários da universidade devem ter acesso a essas coisas, quanto mais um charlatão. Apenas alguém que realmente vive desde aquela época teria tudo isso. E está tudo bem usado também. Vejo a tal mesa de pedra. É só uma pedra mais alta. Cheia de roupa apodrecida e bastante fedida. Esse homem não vivia bem aqui não. Estou deixando registros visuais de tudo, mas queria deixar anotado um comentário sobre os espelhos. Eu lembro dele ter mencionado na mensagem, mas não imaginava algo assim. Tem espelho por todos os lados. Não só espelhos propriamente ditos, mas toda superfície metálica de todos os equipamentos está exaustivamente polida para refletir a luz. Quase todo lugar que olho consigo ver meu reflexo. Acredito que foi a solução desse homem para o isolamento extremo. Não ter contato com nenhum outro ser humano por décadas cobra seu preço. Essa caverna é uma tentativa desesperada de ter uma companhia em si mesmo. E explica o medo que ele teve quando finalmente outro alguém o encontrou.

* * *

Esse velho covarde passou a me bisbilhotar todos os dias desde a tempestade. Covarde porque ele não me enfrenta, não fala comigo, não me olha nos olhos. Ele se esconde e só aparece quando estou distraído. Eu não acho que ele quer me roubar, porque nunca levou nada meu. Eu acho que ele quer me matar. Eu nunca consegui enfrentá-lo frente a frente. Eu acabaria com a raça dele e ele sabe disso, por isso se esgueira nas sombras. Eu o vejo se arrastando em suas pernas

cansadas por trás de mim pelo espelho, mas quando olho para trás ele já sumiu. Uma manhã eu vi seus olhos no espelho quando ele já estava a centímetros de mim. Eram olhos esbranquiçados de terror. Pálpebras caídas, manchas por toda a pele do rosto, decrépito a ponto de eu achar que ele estava se decompondo vivo. Ele estava tão perto que tentei virar para trás num movimento rápido para agarrá-lo pelo pescoço, mas escorreguei e caí de joelhos, dando chance para que ele escapasse novamente. Desde então meus joelhos doem. Eu entendi que não conseguiria enfrentá-lo e, cedo ou tarde, ele me alcançaria e poria fim à minha vida. Por isso agora fujo uma segunda vez. Agora, de volta à civilização. Falando nisso, já está na hora de encerrar a minha mensagem. Finalizarei a transmissão e partirei em minha jornada de volta à cidade. Meu carro já não funciona há muitos anos, então não poderei levar o comunicador, nem mesmo as baterias que ele demanda para funcionar. Mas com esse pedido de ajuda exponho, pela primeira vez, a minha localização. Busquem-me! Se vivo, encontrem-me no caminho e contarei tudo sobre minha vida e me colocarei à disposição de quaisquer pesquisas que queiram fazer comigo. Se morto, é porque o velho horrendo me alcançou e deu cabo de mim. Nesse caso, também autorizo que estudem meu corpo e torço para que consigam replicar a cura do envelhecimento em outros. É uma dádiva e um privilégio. Fui feliz por toda a minha vida como imortal como nunca havia sido antes. Espero que meu legado seja levar esse presente à humanidade e que nunca mais ninguém precise se sujeitar à terrível sina de envelhecer.

* * *

Abrir diário de pesquisa. Assunto. Cura do envelhecimento. Início da nota. Nada do Prometeu, mas encontrei o velho, ou melhor, o corpo dele. Está morto, mas não faz muito tempo. Virei seu rosto frio e vi claramente o que assustou Prometeu. É realmente um velho horrendo. Deve ter passado dos noventa anos. Era raquítico, diversas feridas na pele por todo o corpo. O cabelo ralo e branco. Seus olhos, brancos de catarata. Bordeando o olho esquerdo, vi algo escuro e metálico. Com algum nojo, removi o globo ocular e puxei um implante biônico conectado por fios aos nervos óticos de ambos os olhos. Pesquisei o modelo, é antigo, de quando os implantes começaram a usar inteligência artificial em seu software. Quando usada

em implantes óticos, a IA geralmente era para aprimorar a visão, dar visão noturna, hiper resolução, essas coisas úteis para militares. Mas eu chequei a marca dos implantes do velho e era uma empresa da indústria de beleza. Cosméticos tecnológicos, implantes estéticos, coisas assim. O slogan era “Humanidade aumentada para aumentar sua autoestima”. Não consigo imaginar que tipo de processamento esse implante fazia em cima da visão do velho que aumentasse sua autoestima. De qualquer modo, o implante não devia funcionar mais. O processador estava queimado, provavelmente algum curto-circuito ou uma descarga elétrica o fritou. Guardei para levar pra universidade, alguém lá deve se interessar. Após a investigação, não consegui identificar a causa da morte, mas imagino que Prometeu finalmente conseguiu encará-lo frente a frente e o matou. Na mão do velho, havia um espelho, mas esse eu deixei lá. Preciso seguir buscando Prometeu.

Biografia

Meu nome é Rodrigo Pontes e sou autor iniciante de ficção especulativa. Meu primeiro romance é uma ficção científica contemporânea chamado “As neurofiandeiras de Val”. Também escrevo contos que se alternam entre realismo, realismo mágico, fantasia e ficção científica.

Você pode ler meus outros contos através da minha página no site Confabulistas, onde você também encontrará links para a compra do meu livro em formato digital e físico. Eu não mantenho redes sociais, mas pelo Confabulistas você pode acompanhar novidades de minha criação literária.

www.confabulistas.com.br/rodrigo-pontes